Num. 114. *Anno* 1833.

CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

QUINTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

Paço das Necessidades em 4 de Dezembro de 1833.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança ás onze horas da manhã Teve Conselho com todos os Ministros d'Estado, e Deu-lhes Despacho.

A' uma hora da tarde Recebeu ao Eminentissimo Cardeal Patriarcha, e logo depois a Sua Excellencia o Duque da Terceira, Marechal do Exercito, e Seu Primeiro Ajudante de Campo.

A' uma hora e um quarto Sua Alteza a Senhora Infanta veio visitar a Suas Magestades.

A' hora e meia Suas Magestades Sahiram a cavallo acompanhados de Sua Excellencia a Baroneza de Sturmfeder, do Camarista Commendador Almeida, do Ajudante de Campo de Serviço Bastos, foram ao Arsenal do Exercito, dalli á Cruz da Pedra, e seguiram a Linha até Arroios, d'onde voltaram ao Paço eram cinco horas.

A's nove da noute Sua Magestade Imperial Recebeu as Authoridades Civis, e Militares da Côrte, e Provincia, o Bravo Commandante do 3.° Batalhão Movel dos Voluntarios da Heroica Cidade do Porto, e todos os Officiaes. Veio receber as Ordens de Sua Magestade Imperial, o Coronel Moura de Infanteria 1, porque marcha para o Exercito. Os Commandantes dos Batalhões de Setubal e Alemtéjo, o Conde de Farrobo, General Sampaio e Pina, os Conselheiros Barboza d'Araujo e Bitancourt, o Coronel dos Voluntarios Nacionaes de Alcacer, e outras muitas pessoas.

Suas Magestades e Sua Alteza Imperial passam de Saude.

Noticia Telegrafica.

Apresentaram-se no Quartel General da Seitieira oito Soldados, um dos quaes de Cavallaria com cavallo e armamento, e annunciam grande desordem no Exercito inimigo.

N. B. No Boletim de hontem, na primeira columna, linha 25, onde diz = 19 Cabos, Anspeçadas e Soldados = *houve erro typografico, pois se deve ler* = 109 Cabos, Anspeçadas e Soldados.

PARTE OFFICIAL.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Não convindo á Causa do Throno, e das Liberdades Publicas, que aquelles empregados em quem não póde haver confiança de que hão de servi-la com lealdade continuem a occupar seus empregos, como a experiencia tem constantemente mostrado, e mostrou ainda no abominavel attentado da usurpação, para a qual poderosamente contribuiram muitos delles, trahindo com infamia o Governo legitimamente constituido, e a Patria; e tendo sido naquella consideração suspensos do exercicio de suas funcções, pelo Conselheiro Inspector do Terreiro Publico, os Empregados Francisco Monteiro Pinto, Superintendente da Contadoria deste, Pedro Loné, e João Baptista Vaz Horta, Escripturarios, e Antonio José Gonçalves Tarouca, Cartorario della, em consequencia de sua desaffeição á mesma Causa, e seus máos sentimentos politicos: Hei por bem, em Nome da Rainha, dimitti-los dos mencionados empregos, que no Terreiro Publico occupavam, accrescendo a respeito do segundo, e do ultimo dos dimittidos, o motivo de sua inhabilidade, para continuarem a exercê-los. O Ministro Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido e faça executar. Palacio das Necessidades, em vinte e nove de Novembro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, Duque de Bragança. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

Attendendo a que João Maria Borges da Silveira, nomeado por Decreto do Governo intruso de 14 de Julho de 1828, addido á Legação delle em París, e promovido por Decreto de 29 d'Abril de 1829 a Secretario della, tem constantemente servido com grande zêlo, contra a legitima Authoridade de Sua Magestade Fidelissima, e contra a sua Patria, a execranda causa da Usurpação: Hei por bem, em Nome da Rainha, Determinar que fique sem effeito algum a mercê que tinha do Officio d'Escrivão da Meza de Ver-o-Pezo. O Ministro Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido e faça executar. Palacio das Necessidades em 29 de Novembro de 1833. = D. PEDRO, Duque de Bragança. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

Ministerio do Reino. = Manda o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, remetter ao Prefeito da Provincia da Estremadura, os Requerimentos dos Oppositores ao Logar de Administrador Geral da Illuminação da Cidade, constantes da Relação inclusa assignada pelo Conselheiro Official Maior desta Secretaria d'Estado, José Balbino de Barbosa Araujo, a fim de que os tome em consideração com todos os mais, e no concurso dos Pretendentes, e dos que para elle julgar habilitados, possa interpor a sua opinião sobre a preferencia, que merecerem entre si, e na conformidade desta proceder-se áquelle provimento, para ter logar em quanto se não arranja definitivamente, e como mais conveniente fôr, o importante objecto da mesma illumina-

ção, devendo o dito Prefeito ter em conta os serviços, e sacrificios feitos pela Causa da Legitimidade, e da Liberdade Nacional, para a classificação delles; sendo das Intenções de Sua Magestade Imperial que os Empregos, qualquer que fôr a sua natureza, sejam providos em quem, além de ter a capacidade e habilitação necessaria, houver dado provas de sua fidelidade, e adhesão ao Systema Constitucional, porque só destes póde esperar-se com confiança que servirão lealmente, e porque a justiça pede que sejam primeiro attendidos, podendo ainda muitos achar nas legitimas vantagens de seus Empregos, alguma compensação dos males que padeceram pela Causa da Liberdade, e da Rainha. O que tudo lhe Manda partecipar para sua intelligencia, governo, e execução. Palacio das Necessidades em 3 de Dezembro de 1833. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

Manda o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, que a Mesa da Santa Casa da Misericordia desta Cidade despeça do serviço da mesma Santa Casa os empregados de sua nomeação, suspensos em cumprimento das Portarias de 4 e 10 de Agosto ultimo, verificando-se o motivo da sua suspensão: E Quer Sua Magestade Imperial, que, para as incumbencias, ou empregos dos dimittidos, sejam nomeadas pessoas em quem, além das mais qualidades necessarias, concorra a de uma boa conducta politica, preferindo em iguaes circumstancias aquellas que o merecerem = por sua cooperação para o restabelecimento da Authoridade da Mesma Augusta Senhora, e da Carta Constitucional da Monarchia = pelas perseguições, e padecimentos que o governo do usurpador lhes fez soffrer, em consequencia de sua lealdade e adhesão á Causa da Liberdade = ou pela desgraça e indigencia a que os tem reduzido as extorsões desse governo, a guerra civil, a devastação, a pilhagem, e toda a sorte de atrocidades e de crimes por elle permittidos, em premio, e como paga dos serviços feitos pelos bandos rebeldes á causa da usurpação, ou como incentivo para continuarem a fazer-se. Ordena outro sim Sua Magestade Imperial, que as mencionadas Portarias tenham inteira, e cumprida execução a respeito de todos os Empregados, que por seus sentimentos e conducta se acharem comprehendidos na disposição dellas; do que, a referida Mesa deve dar conta por esta Secretaria d'Estado. Palacio das Necessidades em 3 de Dezembro de 1833. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.

Relação dos Prezos que falleceram na Torre de S. Julião da Barra desde o Anno de 1828, até 23 de Julho de 1833: Tempo da Usurpação deste Reino.

— N.° 363. —

Pedro de Mello Breyner, Conselheiro d'Estado: falleceu nesta Torre em 29 de Dezembro de 1830, aonde se achava prezo.

— N.° 17. —

Antonio de Mello Sarria, Capitão do Exercito: falleceu no dia 8 de Maio de 1832 ás 7 horas da manhaã, na prizão aonde estava.

— N.° 24. —

Thomaz d'Aguiar de Barros, Capitão do Exercito: falleceu na manhaã do dia 18 de Novembro de 1829, no Hospital Provisorio desta Fortaleza.

— N.° 49. —

Henrique Pereira da Silva, Ajudante de Milicias de Tavira: falleceu na Enfermaria desta Fortaleza no dia 17 de Agosto de 1830.

— N.° 51. —

José de Mendonça Côrte Real, Coronel de Milicias de Lagos, falleceu no Hospital da Feitoria em 28 de Maio de 1833.

— N.° 59. —

Luiz de Albuquerque Rebello, 1.° Tenente de Artilheria N.° 2: falleceu no Hospital da Feitoria em 3 de Junho de 1833.

— N.° 65. —

Henrique Luiz da Fonseca, Capitão de Infantaria N.° 2: falleceu no Hospital da Feitoria em 4 de Junho de 1833.

— N.° 66. —

João de Almeida, Capitão de Infanteria N.° 2: falleceu no dia 16 de Novembro de 1830, na Enfermaria desta Fortaleza.

— N.° 74. —

Francisco José de Sá, Alferes de Infanteria N.° 2: falleceu no dia 19 de Novembro de 1829, no Hospital Provisorio desta Fortaleza.

— N.° 79. —

Francisco de Paula Cabreira, Major Reformado de Infanteria N.° 14: falleceu na Enfermaria desta Praça no dia 30 de Maio de 1830.

— N.° 80. —

Francisco Joaquim Nogueira Mimozo, Capitão Pagador, Reformado, de Infanteria N.° 14: falleceu no dia 17 de Setembro de 1831, na prizão do Revelim.

— N.° 88. —

José Antonio Cançado, Letrado: falleceu na prizão do Revelim no dia 5 de Maio de 1830.

— N.° 97. —

Manoel Borges Carneiro: falleceo no Hospital da Praça de Cascaes em 4 de Julho de 1833.

— N.° 99. —

Francisco Antonio Pinto: falleceu nesta Fortaleza em 13 de Janeiro de 1833.

— N.° 103. —

José Loureiro Mesquita, Major d'Ultramar: falleceu no Hospital da Feitoria em 27 de Maio de 1833.

— N.° 104. —

Joaquim Verissimo Jardim, Tenente Coronel Reformado: falleceu nesta Fortaleza no dia 3 de Novembro de 1832, na Enfermaria.

— N.° 106. —

João Tavares de Almeida, Capitão do Exercito: falleceu na prizão desta Fortaleza, aonde se achava, no dia 24 de Outubro de 1830.

— N.° 107. —

D. Diogo Munhos Ferreira, Clerigo Hespanhol: falleceu pelas 3 horas da manhaã do dia 16 de Março de 1829, no Hospital Provisorio desta Torre.

— N.° 120. —

Antonio Cotrim de Vasconcellos: falleceu na Enfermaria no dia 17 de Novembro de 1832.

— N.° 129. —

Francisco Carneiro Homem Souto Maior, Coronel Governador da Praça d'Alcoutim: falleceu no dia 20 de Outubro de 1832 na prizão do Revelim.

— N.° 131. —

José Joaquim Magalhães, Tenente Coronel do Exercito: falleceu no dia 7 d'Agosto de 1831 na prizão aonde se achava.

— N.° 144. —

Manoel Ferreira Gordo, Desembargador: falleceu pelas 11 horas da noute do dia 11 de Janeiro de 1830.

— N.° 196. —

Francisco Cezario Rodrigues Machado, Major Graduado de Milicias: falleceu no Hospital da Feitoria, em 31 de Maio de 1833.

— N.° 209. —

Domingos Antonio de Pinho, Escripturario da Fabrica de Alemquer: falleceu na manhaã do dia 17 de Novembro de 1829 no Hospital Provisorio desta Fortaleza.

—N.° 216.—

Antonio dos Santos Viegas, Advogado: falleceu pellas 5 horas e meia da manhaã do dia 17 de Abril de 1829, no Hospital Provisorio desta Torre.

—N.° 219.—

José Bernardo dos Santos: falleceu na prizão aonde se achava, na noute do dia 21 de Novembro de 1831.

—N.° 257.—

José Gonçalves Ferreira Gordo, Guarda d'Alfandega d'Elvas: falleceu na Enfermaria desta Fortaleza no dia 10 de Janeiro de 1830, pelas 9 horas da noute.

—N.° 259.—

Caetano José de Carvalho, Cirurgião, de Lisboa: falleceu na Enfermaria desta Praça, no dia 24 de Março de 1830.

—N.° 266.—

Francisco Rodrigues Fandengo, Almocreve: falleceu no Hospital da Feitoria em 30 de Maio de 1833.

—N.° 268.—

João dos Reis, Soldado de Infanteria N.° 5: falleceu na Enfermaria desta Fortaleza no dia 1.° de Setembro de 1832.

—N.° 293.—

João Guilherme Picati, 1.° Tenente da Brigada Real da Marinha: falleceu no Hospital da Feitoria em 30 de Maio de 1833

—N.° 296.—

Fr. Caetano de Santa Catharina Macedo, Religioso da Provincia dos Algarves, falleceu no Hospital da Feitoria em 28 de Maio de 1833.

—N.° 347.—

Luiz Lusano, Caxeiro, filho de André Lusano, e de Thereza Lusana, natural da Cidade do Porto: morreu no Hospital da Feitoria, sendo a época entre Agosto de 1830 até 1833.

—N.° 360.—

Manoel Gomes Barreto Feio, filho de Francisco Gomes Feio, e de Antonia Maria Barata, natural da Covilhã, Presbitero: falleceu no Hospital da Feitoria em 29 de Maio de 1833.

—N.° 371.—

Joaquim José Caldeira, filho de Izidoro Pedro dos Santos Caldeira, e de Thereza Liborio de Mello, natural de S. Pedro de Villa Sêcca, Bispado de Coimbra, comprador de saccas velhas, e outros generos na Alfandega: enforcou-se a si mesmo na noite do dia 23 para 24 do mez de Setembro de 1830.

—N.° 374.—

Manoel Venancio Deslandes, Desembargador Honorario, e proprietario, filho de Venancio Marcellino de Campos Deslandes, e de D. Anna Margarida de Andrade, natural de Lisboa, Freguezia de S. Thiago, e residente em S. Julião: falleceu no Hospital da Feitoria em 30 de Maio de 1833.

—N.° 381.—

Manoel Antonio da Silva Arrelos, Clerigo, filho de Antonio Joaquim Silva, e Thomazia Maria, natural de Pernes: falleceu no dia 3 de Julho de 1832, na prizão do Revelim.

—N.° 390.—

João Corrêa Guedes Pinto, Coronel Graduado em Brigadeiro do Exercito, filho de Antonio Guedes de Seabra Pinto, e de D. Anna Innocencia Freire Lancero, natural da Praça de Olivença: falleceu no dia 18 de Agosto de 1832, pelas 2 horas da manhaã na prizão do Revelim.

—N.° 398.—

Antonio Teixeira Torga, viuvo, filho de Francisco Teixeira Torga, e de Josefa Teixera, já defuntos, natural de Senfins do Douro, Comarca de Villa Real: falleceu no Hospital da Feitoria em 31 de Maio de 1833.

—N.° 415.—

João Climaco Xavier de Mello, Prior Collado da Igreja de Santa Marinha de Lisboa, filho de Manoel Antonio de Abreu, e de Thereza Clara de Jesus, natural de Lisboa, Freguezia de Nossa Senhora da Pena, e residente na de Santo André: falleceu em 19 de Outubro de 1832, na prizão do Revelim.

—N.° 422.—

Pedro Baptista Teixeira, Negociante, solteiro, filho de José Joaquim Teixeira, e de D. Maria Castro Canto e Mello, natural de Lisboa, Freguezia de Santa Engracia, e residente na mesma: falleceu no Hospital da Feitoria no 1.° de Maio de 1833.

—N.° 429.—

Vicente Lourenço, Creado da Marqueza de Ponte de Lima, filho de João Lourenço, e de Maria Fernandes, natural de Galliza, Bispado de Tui: falleceu na prizão grande do Revelim no dia 21 de Abril de 1833.

—N.° 430.—

Balthazar Joaquim, Creado de servir, filho de pais incognitos, natural da Villa da Alagôa, Comarca de Faro: falleceu no Hospital da Feitoria em 31 de Maio de 1833.

—N.° 434.—

Vicente Guido Verissimo, Inspector das Agriculturas das Ilhas dos Açores, filho de João José Verissimo, e de Josefa Joaquina Guido, já defuntos, natural da Ilha da Madeira: fallecido na Enfermaria no dia 20 de Dezembro de 1832.

—N.° 437.—

Joaquim Thomás Bivar, Alferes de Infanteria N.° 2, filho de Fernando Maria de Mendonça, já defunto, e D. Maria Francisca da Paz, natural de Faro: falleceu no Hospital da Feitoria em 28 de Maio de 1833.

—N.° 441.—

Simão Pedro Neves e Mello, Boticario, filho de Manoel Antonio Affonso, e de Izabel Gomes das Neves, já defuntos, natural da Cidade da Guarda: falleceu no Hospital da Feitoria em 5 de Junho de 1833.

—N.° 443.—

José Joaquim Alves de Carvalho, Medidor de Legumes, filho de Manoel Alves, e de Maria Vieira, já defuntos: natural de Bastos, Bispado de Braga: falleceu no Hospital da Feitoria em 2 de Junho de 1833.

—N.° 449.—

João Severino, Filho de Caetano José, e de Luduvina Thereza, natural d'Olivença, e residente em Lisboa na Freguezia das Mercês: falleceu na Enfermaria desta Fortaleza no dia 26 de Agosto de 1831.

—N.° 481.—

Manoel Alexandre de Carvalho, Ex-Commissario de Numero, Filho de Alexandre Joaquim de Carvalho, e D. Gertrudes Rita de Carvalho, natural de Faro, residente na Villa d'Albufeira: falleceu em 20 de Março de 1833.

—N.° 512.—

Joaquim Rosendo Luduvice, Capitão de Infanteria N.° 16, filho de Manoel Antonio Godinho da Gama, e D. Marianna Clara Luduvice, natural de Oeiras: falleceu nesta Fortaleza no dia 3 de Novembro de 1832, na Enfermaria.

—N.° 572.—

Joaquim José Branco, Clerigo, filho de Paulo José Rodrigues Branco, e D. Aniceta Rita Xavier da Silva, natural de Santarém, residente em Lisboa, Freguezia do Sacramento, prezo, e falleceu em Cascaes em 10 de Julho de 1833.

—N.° 571.—

Luiz Rodrigues, Clerigo, filho de Manoel Rodrigues, e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, Freguezia de Santa Cruz, prezo; falleceu no Hospital da Feitoria a 2 de Junho de 1833.

Torre de S. Julião da Barra 2 de Novembro de 1833. = *José Maria de Moura*, Governador Interino de S. Julião da Barra.

THESOURO PUBLICO.
2.ª *Repartição.*

Tendo sido remettida de Cabo-Verde para Inglaterra, por conta do Governo de Sua Magestade Fidelissima, no Bergantim Sant Ann, uma carga de Urzella, dirigida a Manoel Joaquim Soares, de Londres; e havendo subido ao Conhecimento de Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, um Officio deste consignatario, com data de vinte de Novembro ultimo, no qual inclue a conta de venda da referida Urzella, e duas letras pelo saldo do seu liquido producto, assim como outra letra de um conto quatrocentos sessenta e oito mil quatrocentos cincoenta e cinco réis, importancia da Commissão que lhe pertencia pela dita venda, pedindo que esta somma fosse applicada em favor das viuvas, e orfãos dos seus bravos compatriotas que tem cahido no Campo da honra, pugnando pela Causa Nacional: Manda o Mesmo Augusto Senhor, pelo Tribunal do Thesouro Publico, declarar ao mencionado Manoel Joaquim Soares que Tem em muita consideração o bem conhecido, e patriotico zelo com que levou a effeito a transação que lhe foi incumbida; e communicar-lhe que Achou digna de grande louvor a generosa dadiva da referida somma de um conto quatrocentos sessenta e oito mil quatrocentos cincoenta e cinco réis, que será estrictamente distribuida, segundo é sua vontade, e igualmente que tão briosa offerta, sendo uma nova domonstração do seu já bem provado interesse pela Causa da Rainha, e da Liberdade, dispertou no Imperial Animo de Sua Magestade a grata recordação dos repetidos exemplos de tantos Portuguezes que, ainda mui longe da sua Patria, não deixam de mostrar-se seus filhos leaes, e benemeritos. Tribunal do Thesouro Publico, tres de Dezembro de mil oitocentos trinta e tres. = *José da Silva Carvalho.*

Estatistica da Prefeitura da Estremadura desde 9 de Novembro, dia em que começou, até 30 do mesmo mez: 1833.

Recebido.

Portarias do Governo expedidas pelas differentes Secretarias d'Estado	73
Officios, e Contas das differentes Authoridades da Côrte, e Reino	325
Mappas, e partecipações diarias	353

Expedido.

Informações, e Contas ao Governo dirigidas pelos differentes Ministerios	34
Officios, e Avisos às differentes Authoridades da Corte, e Reino	806
Portarias ás Administrações subalternas, e ás Cadêas	103
Requerimentos despachados	603
Cartas de Legitimação, e permissão de residencia conferidas a estrangeiros	902
Passaportes conferidos a estrangeiros	138

Secretaria da Prefeitura, em 3 de Dezembro de 1833. = *Francisco Luiz de Gouvêa Pimenta*, Secretario Geral da Prefeitura.

Mappa Estatistico dos crimes de toda a qualidade, de que os diversos Ministros Criminaes dos Bairros desta Capital deram conta á Prefeitura da Provincia da Estremadura, desde o dia 9 de Novembro, em que começou a exercer suas funcções, até ao fim do mez.

Anno de 1833.

Mortes violentas	1
Suicidios	1
Ferimentos	4
Creanças recem-nascidas encontradas mortas em differentes partes	2
Roubos de maior monta	4
Roubos de pequena entidade	11
Defloração	1

Francisco Luiz de Gouvêa Pimenta, Secretario Geral da Prefeitura.

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 13 de Novembro.

Paris 10 de Novembro. — As nossas cartas de Bayona de 6 explicão a pertendida chegada de D. Carlos a Bilbáo, annunciada hontem de tarde pela *Gazette de France*. Fretou-se uma embarcação em Socoa, pequeno porto de França, para conduzir a Bilbáo cinco passageiros incognitos. O dono do navio disse quando voltou, que immediatamente depois da chegada destas pessoas á Cidade, começaram os sinos a repicar, ouviram-se acclamações, e tudo tomou o aspecto de hum festejo. Suppõe-se, e é provavel, que estes individuos eram o Coronel Erazo, Caragol, e Guichaga, todos tres Chefes Carlistas, tendo-se o primeiro evadido de Bordéos, e os outros dous de Bayona. Tambem se disse, mas não é exacto, que os outros eram M. Calomarde, que não tem sahido de París, e o Conde d'Hespanha, que está de cama gravemente doente.

Morillo, Capitão General da Galiza, restabeleceu as milicias. E' debaixo de outra denominação o mesmo, que os Voluntarios Christinos da Catalunha. Vê-se que na lucta que existe em Hespanha entre os dous partidos, estão os Liberaes certos de dominar, além da Capital, nos tres pontos extremos (os mais importantes da Peninsula) de Barcelona, Corunha, e Cadiz.

(National.)

O Periodico intitulado *La Tribune*, depois de fallar da retirada d'El Pastor sobre S. Sebastião, diz: — «Consta-nos, que em consequencia de resoluções tomadas no Conselho que houve Sabbado, mandou o Governo ordem pelo telégrafo ao General Harispe, para que entre com o exercito em Hespanha, no caso do General Sarsfield experimentar algum revez; e que immediatamente se communicou esta determinação aos Embaixadores de todas as grandes Potencias. O Gabinete das Tulherias allegou, como motivo desta medida, o desasocego que poderia dar á França o triunfo do partido Carlista.» *(The Courier.)*

Paris 11 de Novembro. — Conforme o *Memorial Bordelais*, houve no dia 2 em Hernani, a duas legoas de S. Sebastião um recontro cujas particularidades se relatão diversamente, mas o que é certo é que, vendo El Pastor, que os Carlistas ameaçavam Irun, marchou rapidamente de Tolosa pela estrada de Hernani; e postando-se em embuscada, cahio com 200 homens sobre os Carlistas e os destroçou. Depois entrou este Chefe em Irun, onde estabeleceu o seu Quartel General.

Tolon 5 de Novembro. — A Corveta Cornelia, que ha poucos dias deu á véla para o Levante, com Officios para o Almirante Hugon e Roussin, leva ordem para que a nossa Esquadra volte á França.

Ficará sómente no Levante uma divisão de vasos ligeiros, debaixo do commando do Capitão Lelande, que segundo se diz, deverá içar a sua bandeira a bordo da Galathea. Em consequencia desta decisão, as Náos *Ville de Marseille*, *Superbe*, e *Duqueme*, a Fragata *Iphigénie*, e a Corveta *Lampierre*, voltarão a Toulon.

Madrid 30 de Outubro. — El Manco, antigo Guerrilheiro, que se distinguiu durante a guerra da independencia, foi mandado em seguimento do Cura Merino.

Os Voluntarios Realistas de Arganda, distante quatro leguas de Madrid, evadiram-se daquelle logar. Em Penzo Blanco (Cordova) formou-se uma guerrilha, que acclamou Carlos V. Em Benebeto (Leão) o administrador do Correio, e o commandante dos Voluntarios Realistas, tentaram debalde excitar uma insurreição. Os Voluntarios Realistas de Toledo foram desarmados sem difficuldade.

Os frades não cessam de clamar que é indispensavel uma Cruzada contra os impios Liberaes, a quem a Rainha dirige, por ser hum preservativo infallivel contra a Cholera Morbus, e, como elles dizem, tambem o unico meio de applacar a ira Divina.

(Messager des Chambres.)

LISBOA 4 DE DEZEMBRO.

Publicamos a Lista dos illustres infelizes que na Torre de S. Julião succumbiram ao furor dos crueis servidores da Usurpação. Esta Lista, que, na historia ensanguentada dos crimes do Usurpador, faz apenas uma pagina, é com tudo a unica exacta que até agora temos podido obter, porque os livros e assentos das Cadêas de Lisboa, onde parece que a sua barbaridade queria fartar a Morte de victimas, foram reduzidos a cinzas pela populaça, em odio da Tyrannia, no Dia 24 de Julho, para sempre memoravel; mas se nos faltam documentos para designarmos numerica e nominalmente, quantos tem perecido na luta gloriosa contra o perjuro e feroz algoz da Liberdade e da Patria, indeleveis serão na lembrança de todos os Portuguezes, as scenas de horror que em toda a parte nos cercaram nessa mesma Patria, e até fóra della; e essa recordação será sempre a mais preciosa garantia da Causa, que tantos sacrificios tem custado. — Se depois de tantos annos da mais dolorosa experiencia não sabemos ainda aborrecer um Tyranno, se a mais affrontosa escravidão mal póde fazer-nos amar a Liberdade, se as lições do infortunio foram perdidas, se as perseguições de todas as especies, se a emigração e a penuria, se as masmorras, os tormentos, e os patibulos por tão longo espaço não arreigaram em nosso coração o amor da Justiça e da Paz, e um implacavel e incessante rancor contra o despotismo, e todos os abusos que sempre conduzem a elle, então prescindamos até do nome de homens; mas quem faz os nobres sacrificios que os Portuguezes tem feito, não póde deixar de ter a convicção dos mais illustrados principios, e o heroico proposito de realisa-los; pára este fim é essencial a união porque só della nasce a força, e se algum, qualquer que seja o pretexto que assume, obra de maneira que tenda a enfraquecer essa união, quando o inimigo está ainda á vista, esse não é Portuguez, é um traidor scelerado que toma a mascara de nossas opiniões para nos perder. Depois de tanta experiencia não póde admittir-se ignorancia, nem boa fé para tal procedimento. Aquelle que em nossas circumstancias, cégo pela ambição, arrastado pelo espirito de partido, seduzido pelo interesse, embriagado pela esperança, ou pela posse do Poder se deixar esquecer um momento que o nosso primeiro dever e interesse é anniquillar a Usurpação e substituir-lhe plenamente a Legitimidade e a Carta, é um inimigo mais perigoso talvez que os que combatem nas fileiras rebeldes.... O amor da Liberdade e da Patria supplanta todas as outras paixões, quando o coração não está já corrompido e depravado por ellas; «dá, mas ouve,» dizia Temistocles ao General Espartano que o enchia de bastonadas. Não ha razão que justifique erguer-se a mão ou a voz parricida contra os interesses da Patria; e se Coriolano foi detestavel, que será daquelles que só o imitam em querer escravisa-la?... Na hora do perigo uma só palavra sediciosa é um attentado que a lei manda punir em continente, mas não manda *que se lhe responda.* — Quando a Ordem se achar estabelecida, a Justiça e a opinião pezarão tudo, e julgarão dos amigos e inimigos della; mas em quanto não chega esse dia suspirado, as expressões de todo o Portuguez, digno de tal nome, serão «Viva a Legitimidade e a Carta» e seus unicos esforços para debellar a Usurpação. — Tal é o caminho que nos abriu, e que tão gloriosamente segue o Immortal Libertador; afastar delle é trocar a gloria pela infamia.

Na Chronica de hontem N.° 113, pag. 632, linha 23, onde diz = Damos os extractos dos Jornaes = *lêase* = Daremos os extractos dos Jornaes,

Administração do Correio Geral.

Pela Administração do Correio Geral se faz publico que a 12 do corrente mez sahirá para o Porto da Ilha de S. Miguel o Brigue-Escuna Novo Paquete de que é Capitão Antonio Marques Tavares.

As Cartas serão lançadas no Correio até á meia noute do dia antecedente. N. B. O Mestre do Hiate Feliz Lembrança para o Porto tira a Mala ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente mez.

Telégrafo. = Serviço da Barra. = 2 de Dezembro.

Entrou de noute 1 Bergantim Sardo.

Serviço do Norte da Barra.

Embarcações avistadas.

8 h. da m. 1 Barco Inglez movido por vapor, ao Norte do Cabo do Espichel.

Embarcação sahida de S. Julião.

11 h. da m. 1 Escuna Ingleza.

Embarcação entrada em Belém.

4 h. 30 m. da t. O Barco Inglez movido por vapor, Superb, vem do Porto em 24 horas, Mala, e Officios, 107 Passageiros que são, 13 Officiaes de differentes Graduações, os Brigadeiros, Shwalbach, e Rebocho, 1 Capitão de Mar e Guerra, Correia, os Tenentes Coroneis, Guedes, Correia, e Moreira, o Major Sola, 5 Proprietarios, 5 Negociantes, 1 Juiz de Fóra, 1 Cirurgião Mór, 1 Lente da Academia do Porto, 1 Tenente Ajudante do Batalhão dos Voluntarios de Leça, 2 Alferes dos Batalhões Nacionaes do Porto, 1 Empregado do Contracto do Tabaco, 3 Voluntarios Nacionaes, 10 pessoas de familia e 1 Criado dos Passageiros, 48 Soldados de varios Corpos do Exercito Liberal, 6 mulheres com 3 menores pertencentes á Tropa.

Dia 3.

Entraram de noute o Hiate Real Portuguez, Santa Izabel, vem de Setubal em 30 horas, 13 Passageiros que são, 1 Sargento do Regimento de Infanteria N.° 21 encarregado de 3 prezos Guerrilhas, 1 Piloto, 4 Soldados, 1 Marinheiro da Guarnição da Fragata D. Maria, 1 Soldado da Marinha, e 2 mulheres de Soldados. — O Bergantim Portuguez, quatro de Agosto, vem do Porto, em 2 dias com vazilhame, e encommendas, 1 Passageiro Soldado da Brigada da Marinha.

Serviço do Norte da Barra.

Embarcações avistadas.

7 h. 15 m. da m. 1 Hiate Real Portuguez a Oeste do Cabo da Roca, de hontem.

11 h. 45 m. da m. 1 Bergantim sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.

4 h. da t. 1 Escuna sem bandeira ao Sul do Cabo do Espichel.

Embarcações sahidas de S. Julião.

9 h. 30 m. da m. 1 Bergantim Sardo e 1 Galeota Hollandeza.

10 h. da m. 1 Galera Hespanhola.

10 h. 55 m. da m. 1 Brigue de Guerra Portuguez.

11 h. 49 m. da m. 1 Bergantim Brasileiro.

5 h. 4 m. da t. 1 Barco de Guerra Inglez movido por Vapôr.

ANNUNCIOS.

Pela Prefeitura desta Provincia se ha-de pôr a lanços o fornecimento de 900 almudes d'azeite doce para o consumo da Illuminação da Cidade no primeiro trimestre do proximo seguinte anno de 1834: o arrematante deverá fornecer no principio de cada mez 300 almudes d'azeite, cuja importancia lhe será promptamente paga no mez subsequente; e as mais condições serão presentes no acto da arrematação que terá logar terça feira seguinte que hão-de contar-se 10 do corrente.

Pelo Arsenal das Obras Militares se preciza comprar Lã para o Fabrico de mantas para o Exercito. As pessoas que quizerem vender o dito genero podem comparecer a qualquer hora na Contadoria do mesmo Arsenal apresentando amostras da mesma.

Pelo Juizo do Crime do Bairro do Castello se hão de arrendar no dia 6 do corrente as propriedades de casas pertencentes ao rebelde Visconde de Santarem, sitas no Largo e Carreirinha do Soccorro, e a quinta chamada dos Cangalheiros, no Termo de Sacavem. E no dia 10 se hão de igualmente arrendar as propriedades de casas N.° 22, sita na Calçada do Marquez de Tancos, pertencente ao rebelde Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, e a propriedade N.os 3, 4, 5, e 6, sita na Rua direita da Boa-Morte, pertencente ao rebelde José Joaquim Coelho: quem as pertender poderá nos respectivos dias comparecer em casa do Juiz respectivo pelas 11 horas da manhaã na Rua dos Douradores N.° 31 Q, 2.° andar.

No dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhaã, na Travessa da Victoria N.° 29 nas casas da residencia do Desembargador José Joaquim Calça de Pina, Juiz dos Orfãos da Repartição do Meio, se ha de proceder na arrematação de uma propriedade de casas, sitas na rua nova dos Çapateiros N.° 53 a 55, que ficaram de Rosa Maria Clara, viuva de Thomé de Leão, que rendem 588$000 rs., e foram avaliadas em 8:000$000 rs., e são livres, cuja venda se faz para comprimento da disposição Testamentaria da fallecida: quem na mesma quizer lançar o póde fazer no Cartorio do Escrivão José Joaquim Duarte Cordeiro Junior, na rua das Portas de Santa Catharina N.° 51, 2.° andar, e comparecer no dia da arrematação.

Em casa de Mr. Villaret, se acham á venda Medalhas da Augusta Effigie de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II, cunhadas na casa da moeda de París, as quaes mereceram a aceitação de Sua Magestade por causa da sua exactidão e similhança. Preço de cada uma 320 reis, Rua do Chiado N.° 3, 1.° andar.

Anselmo José Pereirá, ratifica o annuncio que publicou na Chronica de Lisboa N.° 106, o qual refuta o contra annuncio inserido na Chronica N.° 111.

A Cabeça de Casal Inventariante do fallecido Desembargador Ignacio José de Moraes e Brito para concluir o Inventario a que está procedendo no Juizo do Civel da Cidade, Escrivão Moita, avisa a todos os Credores ao dito Casal para apresentarem, e legalisarem as suas dividas no mesmo Juizo, no praso de trinta dias contados da data deste, findos os quaes se fechará o mesmo inventario, e se procederá ao pagamento dos Credores conforme as forças do mesmo Inventario; ficando sem direito os que dentro do mesmo prazo se não apresentarem. Lisboa 4 de Dezembro de 1833.

O Barco de Vapor Superb partirá immediatamente para Cork e Liverpool (tocando no Porto se achar sufficiente numero de passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações): quem quizer carregar generos para os dois primeiros Portos, dirija-se immediatamente ao Corretor Goodair no Cáes do Sodré, ou na Praça ás horas do costume.

Quem quizer carregar para a Bahia na Barca Brazileira, Genuina, Capitão José Vicente Pereira, que sahe a 15 do corrente, procure o Consignatario na Rua Nova do Almada N.° 25, 2.° andar, ou na Praça do Commercio na Casa dos Seguros.

Para Nantes partirá immediatamente o Brigue Francez La Jeune Adare, quem quizer carregar generos ou ir de passagem dirija-se immediatamente ao Corretor Moser, ou em sua casa, ou na Praça ás horas do costume.

Vende-se o Brigue Dois Amigos, recentemente chegado das Ilhas de Cabo Verde, e fundeado defronte do Cáes do Sodré. Seu Inventario se acha a bordo, e em casa de João Gomes da Costa, com quem se poderá entender, quem o pretender comprar.

Madame Dolban, novamente chegada de París, e residente no Cáes do Sodré N.° 11, tem a honra de participar a todas as Senhoras que gostam de vestir bem, que ella tem para vender a preços commodos um grande sortimento de artigos de modas feitos em París nos primeiros armazens; Madame Dolban espera merecer a contemplação das *amaveis* Senhoras Portuguezas.

Na Rua dos Douradores N.° 8, 1.° andar em casa de João Sugrue ha para vender barrís de carne de vacca e de Porco salgada, fresca e de boa qualidade por preços commodos,

No Armazem da venda, pertencente á fabrica de bolaxa, na calçada de S. Francisco da Cidade, se continúa a vender semea por 200 réis metal, e 240 réis lei cada alqueire, sendo medida de quatro meios alqueires por um.

Quem pertender de arrendamento, para o proximo, e futuros semestres, a Propriedade de casas N.° 16, sita na Travessa das Picoas, com seu palheiro, cavallarice, e mais officinas, e quinta falle na loja d'ourives da Rua do Ouro N.° 8.

Vende-se uma Propriedade de casas nobres com tres andares, cocheira, cavalhariça, palheiro, e um pequeno quintal na Estrada de Campolide, numeros 133 e 134, dentro das Linhas: tracta-se da venda na Rua do Crucifixo N.° 64, 2.° andar.

Mr. Lemér faz leilão Sexta feira 6 do corrente ás 11 horas, na Rua do Alecrim N.° 34, de toda a mobilia que guarnece os dous andares das casas que occupa, e um bilhar de quatorze palmos, um forte pianno, e alguns piannos fortes, presepios, um relojo de parede com musica, roupas de cama e de meza, sedas, fitas, candieiros, caixa de musica, realejo, espingardas, casquinhas, dous lustres com 24 lumes do melhor cristal Inglez, lapidados a toda a prova; bem como uma propriedade de casas na Rua de João Braz, com seu quintal N.° 11 a 14, ao Poço Novo, avaliadas em 800$000 réis.

Sabbado 7 do presente das 10 horas ás 3, na rua do Arco do Bandeira N.° 82, se ha de fazer leilão d'uma Encyclopedia em 72 vol.; uma excellente Collecção de Leis com muitas manuscriptas; uma Collecção de Gazetas de 1807 a 1828, tudo mui bem encadernado; um lote de Livros de Medicina; outro de Filosofia, e Mathematica; outro de Litteratura, em que entram Diccionario de Moreri; Curso d'Estudos do Condillac: vendem-se todos juntos, em lotes, ou separados para liquidar, e outros trastes.

LISBOA: NA IMPRENSA NACIONAL.